



Devagar
Carl Honoré
Ed. Record

Por: Jerônimo Lima

“Como um movimento mundial está desafiando o culto da velocidade”. Com este subtítulo, o livro de Carl Honoré questiona o ritmo acelerado da vida moderna, que batiza de “A Era da Fúria”, e nossa obsessão de fazer tudo mais depressa.

Usando argumentos da Economia, da Sociologia, da Antropologia e da Biologia, Honoré nos mostra que a evolução se escora no princípio da sobrevivência do mais apto, e não do mais rápido. Basta lembrar quem venceu a corrida entre o coelho e a tartaruga. Ao passar a vida correndo, preocupados em atulhar cada vez mais coisas em cada horinha do dia, estamos nos estressando a um ponto que pode levar à ruptura.

Os argumentos contra a velocidade começam na Economia. O capitalismo moderno é extraordinariamente capaz de criar riqueza, mas ao custo de devorar os recursos naturais com mais rapidez que a Mãe Natureza é capaz de substituí-los. Por isso, por exemplo, todo ano são destruídos milhares de quilômetros quadrados de florestas tropicais e os abusos da pesca acabaram pondo o esturjão e outros peixes na relação das espécies em extinção.

O capitalismo está se apressando demais até mesmo para o seu próprio bem, pois a pressa de acabar primeiro não deixa tempo suficiente para o controle da qualidade. Veja a indústria de informática: nos últimos anos, os fabricantes de software passaram a lançar produtos antes mesmo de serem satisfatoriamente testados. O resultado é uma verdadeira epidemia de *bugs*, defeitos e disfunções que anualmente custam bilhões de dólares às empresas. Ou você não notou ainda em que versão cheia de correções está o seu Windows? Mas existe também o custo humano do turbo-capitalismo. Hoje em dia, existimos para servir à Economia, e não mais o contrário. O excesso de horas no trabalho acaba nos tornando improdutivos, sujeitos a erros, infelizes e doentes. Estamos estressados, com insônia, enxaqueca, hipertensão arterial, asma e distúrbios gastro-intestinais.

Para se ter uma idéia desalentadora do tipo de situação a que nos submetemos, basta considerar o caso do Japão, aonde o *karoshi* – a morte por excesso de trabalho – vem assumindo proporções assustadoras. Nesta esteira vêm os *speeds*: café, remédios para não dormir... e cocaína, heroína e outras drogas *yuppies*.

Mas é exatamente o culto da velocidade, materializado na exploração e otimização do tempo que movimenta o mundo. O relógio é o sistema operacional do capitalismo moderno, que torna tudo possível – reuniões, prazos de entrega, contratos, processos, programações, agendas, planejamentos -. E na busca pela eficiência progressiva e, portanto, do lucro, tudo que tem que ser feito mais rápido.

O best-seller, já publicado em 22 países, ao contrário do que prega, rapidamente colocou-se na dianteira das listas dos mais-vendidos. **Devagar** um paradoxo do mercado editorial, motivando um fenômeno que pode ser sintetizado no fato de ter conquistado públicos tão diversos como os editores do Financial Times, da revista The Economist e os *news agers* praticantes de Yoga. Tudo porque se concentra em questões cruciais da vida moderna: por que estamos sempre com pressa?; qual a cura para a falta de tempo?; é possível – e desejável – desacelerar?. Carl Honoré analisa a idolatria da rapidez não só pelo viés social e econômico, mas discute até as raízes biológicas deste vício. Mas percebendo o preço que pagamos pela velocidade implacável – turbinada com as conquistas da convergência tecnológica que vêm acelerando a globalização com conexões em rede, *e-mails* e celulares cada vez mais eficientes, invasivos e inconvenientes, as pessoas estão reivindicando o tempo delas e querem desacelerar.

Os italianos levantaram esta bandeira lançando o movimento *Slow Food* (www.slowfood.com), ativo em mais de 100 países, depois veio o *Slow Sex* (www.tantra.com), e capitaneiam uma proposta de reformulação urbana batizada de "cidades do bem-viver" (www.newurbanism.org). Os espanhóis retomaram a tradição da *siesta*, aproveitando os efeitos produtivos de uma soneca depois do almoço, agora oferecida pelos Salões de Siesta de Barcelona. E os japoneses criaram o Clube da Preguiça (www.slothclub.org).

Com dez capítulos abordando da comida à música, da criação de filhos à formação de universitários, da medicina às vantagens de se trabalhar menos, do sexo ao repouso, **Devagar** dá dicas para quem quer viver menos acelerado e estressado e, conseqüentemente, mais equilibrado, criativo, produtivo e saudável, descobrindo energia e eficiência onde menos espera. E assim sinaliza, de forma lúcida e brilhante, que uma revolução está acontecendo e desafiando o culto da velocidade.